

A EDUCOMUNICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE PODCASTS

SILVEIRA-SAMIRA LUCAS¹; ROLIM-MARIA RITA²; MARISLEI RIBEIRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – samira.lucas.silveira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mariaritarolim@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar como os *podcasts* podem auxiliar na divulgação, interação e educação da sociedade de maneira inclusiva e dinâmica. Por meio do projeto “A Educomunicação no desenvolvimento de *podcasts*” do curso bacharelado em Jornalismo juntamente com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), ambos ligados a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o projeto promove o acesso a informação de maneira qualificada e gratuita para os seus ouvintes. Assim, aproxima a comunidade em geral e proporciona experiências diversas para os acadêmicos.

Ainda que esteja em frequente a evolução das produções, o Brasil é um dos países que mais consome conteúdo por meio de *podcasts*. Assim, essas novas maneiras de contato com a sociedade se expande por diversos nichos, abrangendo produções independentes e profissionais.

Com a extensão da universidade para os diversos campos da comunidade nota-se o engajamento dos acadêmicos. Fato que Adeve (2012), define como forma de contribuição para mudar situações adversas, por meio de atividades lúdicas e práticas inovadoras.

O desenvolvimento de projetos de extensão nas universidades auxilia na promoção e construção de um diálogo aberto entre a comunidade acadêmica e a localidade envolvida. Além disso, através do desenvolvimento de *podcasts* é possível alcançar variados públicos em diversos cantos.

No entanto, devido o momento atual de pandemia do coronavírus (Covid-19), essas produções tiveram de se adaptar, transportando-as do meio presencial para o meio virtual. Com isso, novas ferramentas como Google Meet, Zoom e até mesmo o Webconf da universidade (sala de reuniões virtuais própria da universidade Federal de Pelotas), foram acrescentadas ao projeto, para auxiliar nas reuniões de pauta da equipe.

Atualmente, são elaborados programas quinzenais com estudantes de jornalismo coordenados pelos professores do curso, além de convidados de diversos assuntos, trazendo por meio de entrevistas e bate-papo conteúdo pertinente e relevante para o público. Além disso, o projeto conta com a parceria do IFRS campus Rio Grande, da Associação Escola Louis Braille de Pelotas e dá Marte Agência de Conteúdo (empresa júnior do curso de jornalismo). Os programas tem seus episódios veiculados por meio de plataformas de *streaming* de áudio, como Anchor, Spotify entre outras.

Desta forma, os objetivos do projeto buscam o que Adeve (2012), aponta como utilizar os espaços radiofônicos como maneira de promoção de cultura, ensino e extensão, desenvolvendo práticas inovadoras como a produção de *podcasts*. Nota-se a receptividade da comunidade para com as produções do projeto, uma vez que todos os episódios são divulgados nas páginas do projeto nas redes sociais Facebook e Instagram, percebendo a interação proporcionada através de curtidas, comentários e compartilhamento das publicações.

2. METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido busca levar práticas inovadoras por meio de uma educação inclusiva e extensiva. Por isso a escolha pela metodologia descritiva apresentada por GIL (1999), colocada como uma maneira que visa levantar a situação do problema, através da exposição de opiniões e atitudes que promova a solução dos mesmos. Ressalta-se as ferramentas utilizadas para a concretização do projeto, como as plataformas de streaming de áudio *Spotify*, as ferramentas de edição de áudio Premier e de vídeo chamada como o *Google Meet*, *Zoom* entre outras. Os episódios são divulgados quinzenalmente com o tempo de duração variado.

Além disso, há de se explicitar a disponibilidade das fontes contatadas, prestando esclarecimentos e informação de modo que possibilite a compreensão pelo público ouvinte do *podcast* acerca dos assuntos tratados no projeto.

Também ressalta-se a importância da educomunicação como maneira de inclusão social, aproximando grupos com diferentes vivências através de abordagens que intervenham de forma objetiva e simplificada, proporcionando a diversidade de assuntos, demandando a amplificação das práticas Gomes (2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho, traz em sua análise a integração da produção radiofônica com pautas de interesse tanto de alunos quanto da comunidade externa, é realizado a integração e divulgação das ações dos podcasts produzidos nas mídias sociais do projeto intitulado “Educomunicação em Foco”. Conforme destaca Soares (2011), Educomunicação é um procedimento interdisciplinar e interdiscursivo, vivenciado na prática dos sujeitos sociais, através de meios precisos de intervenção social. São produzidos pelo projeto os *podcasts* Rádio na Mão, Web Rádio e Tv e o próprio *podcast* Educomunicação em Foco sendo produzidos por esse projeto, Conforme destaca Soares (2011), Educomunicação, é um procedimento, interdisciplinar e interdiscursivo, vivenciado na prática dos sujeitos sociais, através de meios precisos de intervenção social, até o momento, foram produzidos 8 (oito) episódios com um alcance de 1200 pessoas nas publicações do Facebook.

Nesse período de produções remotas, a forma comunicação tanto com as fontes quanto com reuniões de pauta são feitas por aplicativos online. As últimas produções do projeto “O jornalismo independente em Pelotas” e “A pandemia e as produções acadêmicas femininas” visaram trazer em educomunicação como uma ferramenta de informar nosso ouvinte sobre como está o meio acadêmico durante a presente pandemia de Covid-19 e uma aproximação com o público que majoritariamente é da região Pelotas e Rio Grande.

4. CONCLUSÕES

Com a atual situação de pandemia de Covid-19, as produções acadêmicas radiofônicas acabaram adaptando-se ao formato remoto para seguir trazendo conteúdos e pautas de interesse para a comunidade acadêmica. Segundo Júnior e Coutinho (2007), em um mundo globalizado

e limitado pelo tempo, o *podcast* está emergindo como uma tecnologia alternativa poderosa que pode ser usada no ensino e na aprendizagem em qualquer forma de ensino. Considerando a popularidade e alcance dos *podcasts* que vem se tornando cada dia um conteúdo mais consumido pela sociedade por conta que se encaixavam no dia-a-dia corrido, é possível ouvir no transporte público, durante exercício físico, entre outras atividades normais. Antes da pandemia, torna-se notável a constante adaptação que essa ferramenta de como manter o interesse do público com os assuntos trazidos nos episódios.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adeve, J. L. **Educomunicação em movimento**. v1. São Paulo: fundação Tide setubal, 2012

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Gomes, E. R. **A educomunicação e o fortalecimento de vínculos sociais e afetivos: a experiência nos Centros de Referência de assistência social de Curitiba**. 2014. dissertação (mestrado em comunicação) Programa de Pós-graduação em comunicação, Universidade Federal do Paraná.

JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. (2007). **Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte**. In Barca, A.; Peralbo, M.; Porto, A.; Silva, B.D. & Almeida L. (Eds.), Actas do IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia. A Coruña: Universidade da Coruña. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7094/1/pod.pdf>> Acesso em: 20 de Agosto 2020.

SOARES, I. O. **Educomunicação: Um Campo de Mediações. Comunicação & Educação**, São Paulo: 12 a 24, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656>>. Acesso em: 15 de Outubro de 2019.